

# A BIBLIOGRAFIA de Simões Dias

No pequeno e desprezível estudo que publicámos em vários números (1) de *A Comarca*, apontámos cerca de trinta obras publicadas pelo sr. dr. José Simões Dias, durante os seus trinta e seis anos de labor literário.

Essa resenha, apesar de todo o interesse que então puzemos na sua elaboração, ficou incompleta, e não dá, pela forma dispersa como foi apresentada, uma idéa de conjunto da sua amplitude e valor.

Por isso nos propomos compendiar aqui essas referências, conjuntamente com outras de recente recolha, para mais fácil e melhor avaliação da obra livreira do dr. Simões Dias. Esta obra é tanto mais notável quanto é certo que foi feita paralelamente com o desempenho do seu cargo de professor, com a acção política em que andou envolvido e com uma intensa actividade jornalística, que, iniciada por volta dos 19 anos, só com a morte veio a terminar.

Mas apesar de toda a nossa boa vontade, e dos esforços continuamente dispendidos, ainda não podemos considerar a lista que a seguir publicamos como completa e definitiva; possível é até que algumas das suas referências não sejam absolutamente perfeitas. Entretanto, julgamos que não deve a lista afastar-se muito da realidade, porque nela anotámos todas as obras do nosso conhecimento, quer por leitura directa, quer por citações ou notícias de origens dignas de crédito.

- 1—RELICÁRIO ou O MUNDO INTERIOR. Poésias. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1883. 100 pág.\*.
- 2—SOL A SOMBRA. Poemeto. Coimbra. 1884. 32 pág.\*.
- 3—O MUNDO INTERIOR.—O Bandolim de D. Juan—A Lira da Augusta—Harpa Eólica—Poemas Líricos—2.ª edição melhorada. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1887. 208 pág.\*.
- 4—COROA D'AMORES. Romances. Coimbra. Imprensa Literária. 1865. 208 pág.\*.
- 5—A HOSTIA DE OURO. Poema—Heros Cómico. Elvas. Tipografia da Democracia Pacifica. 1899. 194 pág.\*.
- 6—AS PENINSULARES. Canções meridionais. Elvas. 1870 (2).
- 7—ESTUDOS SOBRE A LITERATURA ESPANHOLA CONTEMPORANEA. Elvas. Tipografia da Democracia Pacifica. 1870.
- 8—RUINAS. Coleção de poemetos. Poesia Social. Elvas. 1871.
- 9—COMPENDIO DA HISTÓRIA PÁTRIA. Para uso das escolas primárias. Viseu. 1872 (3).
- 10—COMPENDIO DE POÉTICA E ESTILO. Tipografia do Jornal de Viseu. 1872 (4).
- 11—LIÇÕES DE LITERATURA PORTUGUESA para uso dos liceus. Coimbra. 1875.
- 12—LIÇÕES DE LITERATURA PORTUGUESA. Para uso dos liceus. 2.ª edição. Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto, e Eugénio Chardron, Braga. 1875 (5).
- 13—AS PENINSULARES. Nova edição. 2 grossos volumes com o retrato do autor. Porto. 1876.
- 14—AS MAES. Histórias contemporâneas. 1.º volume. Viseu. 1877.
- 15—O PECADO. Histórias contemporâneas. 2.º volume. Viseu. 1877.
- 16—CURSO ELEMENTAR DE FILOSOFIA. Lógica—Metafísica—Ética—História da Filosofia. Tradução da obra do mesmo título do escritor espanhol D. Jaime Balmés. Porto. Tipografia Silva Teixeira. 1878.
- 17—A ESPANHA MODERNA. Revista Literária. Porto. Imprensa Portuguesa-Editora. 1878. 335 pág.\*.
- 18—A FLOR DO PANTANO. Romance. Tradução do livro do mesmo título do escritor espanhol D. Carlos Rubio. Viseu. 1879.
- 19—A INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA. Discurso Parlamentar. Porto. 1880 (6).
- 20—HISTÓRIA DA FILOSOFIA. Tradução da

obra de D. Jaime Balmés, precedida das apreciações literárias das obras completas deste autor, por Camilo Castelo Branco, dr. Rodrigues Veloso, dr. Luiz Maria da Silva, etc. Porto. Tipografia Silva Teixeira. 1881.

- 21—ELEMENTOS DE ORATÓRIA E VERSIFICAÇÃO PORTUGUESA. 1881 (7).
- 22—NOÇÕES DE ORATÓRIA E POÉTICA. 1881.
- 23—CURSO ELEMENTAR DE LITERATURA PORTUGUESA. Noções de oratória, poética e historiografia. História das literaturas antigas, da idade média e modernas. Teoria da língua portuguesa. História da literatura nacional. 4.ª edição (5). Viseu. Livraria Académica de José Maria d'Almeida. 1882.
- 24—MANUAL DE LEITURA E ANÁLISE. Para as escolas primárias e secundárias. Em colaboração com Joaquim Pais da Cunha, inspector escolar da 6.ª circunscrição. Porto. 1883.
- 25—A INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA. Traços de Crítica e História. Discurso parlamentar. 2.ª edição. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1883. 200 pág.\*. 75 de prefácio à 2.ª edição.
- 26—POÉTICA PORTUGUESA. 1886 (8).
- 27—COMPENDIO DE POÉTICA PORTUGUESA. Para uso das escolas. Lisboa. 1887.
- 28—CONTOS EM PROSA. Histórias contemporâneas. 2.ª edição. Lisboa. Lucas & Filho-Editores. Rua Diário de Notícias, 93. 1887. 216 pág.\* (9).
- 29—A REFORMA DOS LICEUS. Traços de Crítica e História. Lisboa. Tipografia Lucas. Rua Diário de Notícias, 93. 1885.
- 30—MANUAL DA COMPOSIÇÃO LITERÁRIA. Didáctica—Retórica—Poética. 5.ª edição (melhorada). Lisboa. Livraria A. Ferreira Machado & C.ª Editores. 1885 (10).
- 31—TEORIA DE COMPOSIÇÃO LITERÁRIA. 8.ª edição. Lisboa. Tipografia Lucas. Rua do Diário de Notícias, 93. 1886. 266 pág.\* (11).
- 32—PEDAGOGIA OFICIAL. Ensaios de Crítica e História. 2.ª edição. Lisboa. Tipografia do Comércio. Edição do «Ensino Livre». 1887.
- 33—A ESCOLA PRIMÁRIA EM PORTUGAL. Ensaios de Crítica e História. Porto. Edição da «Educação Nacional». 1887.
- 34—AS PENINSULARES. Coleção de obras poéticas. O Mundo Interior (4.ª edição). Lisboa. Tipografia Lucas. Rua Diário de Notícias, 93. 1887.
- 35—HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA. 9.ª edição. Tipografia de Francisco Luiz Gonçalves. 80, Rua do Alecrim, 82. 1888. 282 pág.\* (12).
- 36—PENINSULARES. Coleção de Obras Poéticas. 5.ª edição. Com um estudo crítico-biográfico pelo Visconde de Sanches de Frias. Lisboa. Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, 5, Largo de Camões, 8. 1888. Esta edição contém um retrato do autor e a reprodução da sua assinatura. 462 páginas, fora o prefácio, que é numerado de V a XLII, e a folha solta, no final, em que o Visconde de Sanches de Frias dá conta da morte do poeta.
- 37—TEORIA DA LINGUAGEM (O ensino de português nas escolas). Biblioteca Pedagógica da «Educação Nacional». Porto. Livraria Editora de Figueirinhas Júnior. Rua das Oliveiras, 75. 1905. Folheto de 90 pág.\* 140\* 80.
- 38—FIGURAS DE GESSO. Histórias contemporâneas. 3.ª edição. Precedida de uma notícia circunstanciada das obras, vida e morte do autor, pelo Visconde de Sanches de Frias. Lisboa. Livraria Clássica Editora—A. M. Teixeira & C.ª. 20, Praça dos Restauradores, 20. Lisboa. 1906. 98 pág. de prefácio, seguidas de 220 de texto e de 100 contendo referências a homenagens, honrarias e notícias a propósito do Dr. Simões Dias e do seu falecimento, num total de 387 pág. (13).

Mesmo depois da morte do escritor, algumas das suas obras foram republicadas, como succedeu com a *TEORIA DA COMPOSIÇÃO LITERÁRIA*, de que possuímos uma 14.ª edição, publicada em 1918, em Lisboa, pela Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, e de que conhecemos uma 16.ª edição, impressa na Empresa Industrial Gráfica, do Porto, em 1927, e bem assim com a *HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA*, reaparecida em 10.ª, 11.ª e 12.ª edição, nos anos de 1905, 1909 e 1912, publicada também pela Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira.

Será possível reunir hoje um exemplar de cada um dos livros publicados por Simões Dias? Julgamos que aquele que a essa tarefa se dedicasse, largo tempo teria que empregar nela, e a grandes cansaças e dificuldades se votaria.

Há mais de 25 anos procuramos nós adquirir, ou ler simplesmente essas obras, e conseguimos apenas reunir pouco mais de dúzia e meia de volumes.

Quando a Câmara Municipal de Arganil puder organizar a sua biblioteca, não deverá esquecer este serviço, que desejamos profícuo e coroado de pleno êxito, para que os estudiosos possam completar as lacunas que hoje encontram quando consultam as bibliotecas portuguesas, mesmo as mais importantes. Porque, infelizmente, a lista dos livros de Simões Dias guardados nas bibliotecas de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Évora; etc., é bastante reduzida (14).

O padre Albino Simões Dias Cardoso, irmão do Poeta, que largos anos exerceu o magistério e foi pároco na Cerdeira, reuniu uma importante livraria. Nela, por certo, teriam lugar de honra os livros publicados pelo irmão, que êle idolatrava, e a quem devia o que era... Onde parará hoje essa biblioteca? Ter-se-á



dispersado, ou estará ainda intacta, na posse de alguém?

A mais digna maneira de comemorar a existência de um escritor, é, certamente, tornar conhecida a sua obra, divulgá-la, pô-la diante de toda a gente, facultá-la a todos os espíritos, de modo a que a luz do seu saber, o encanto do seu verbo, a música dos seus versos e a verdade e o poder de persuasão dos seus conceitos, sejam sempre semente bendita lançada nos corações, facho de ideal a iluminar as almas, gérmen vivaz, fermento inestimável, a tornar a vida humana mais eficiente, mais nobre e mais bela.

Se assim é, porque não devemos todos de trazer, nesta hora de comemorativa homenagem, o nosso contributo para a melhor glorificação de Simões Dias: — a organização da sua biblioteca?...

MÁRIO MATHIAS.

(1) Os artigos, intitulados «SIMÕES DIAS — Sua vida e obras», foram publicados nos números seguintes:

- I — N.º 2.940, de 27 de abril de 1943.
- II — N.º 2.942, de 4 de maio de 1943.
- III — N.º 2.944, de 11 de maio de 1943.
- IV — N.º 2.945, de 18 de maio de 1943.
- V — N.º 2.946, de 25 de maio de 1943.
- VI — N.º 2.947, de 2 de junho de 1943.
- VII — N.º 2.983, de 23 de setembro de 1943.
- VIII — N.º 3.005, de 14 de dezembro de 1943.
- IX — N.º 3.007, de 21 de dezembro de 1943.
- X — N.º 3.008, de 28 de dezembro de 1943.

A propósito destes artigos, publicou a *Comarca* uma carta do dr. J. Dias Ferrão, no seu n.º 2.945, de 25 de maio, a que foi respondido no n.º 2.970, de 10 de agosto.

(2) Das «Peninsulares» saíram apenas quatro edições, embora a última, publicada em 1899, quinze dias após o falecimento do Poeta, seja apresentada como 5.ª edição. Parece que o autor a considerava assim, por ser a 5.ª edição de poesias publicadas inicialmente em «O Mundo Interior». No anúncio inserto no livro «Figuras de Cera» (1898), a referência a «As Peninsulares» é feita deste modo:

*Collecção de obras poéticas*

- I — O Mundo Interior — 4.ª edição.
- II — Poemas Líricos — 3.ª edição.
- III — A Hóstia de Ouro — 2.ª edição.
- IV — O Livro das Canções — 2.ª edição.
- V — O Livro das Ruínas — 2.ª edição.

Desta maneira, ter-se-iam publicado, com o nome de «Peninsulares», os livros:

- «As Peninsulares» — Elvas — 1870.
- «As Peninsulares» — Porto — 1876. Nova edição. Dois volumes, com o retrato do autor.
- «As Peninsulares» — Lisboa — 1897. 4.ª edição.

«PENINSULARES» — Lisboa — 1899. 5.ª edição, com o retrato do autor.

(3) Não conseguimos encontrar este livrinho, mas na lista das obras de Simões Dias, insertas em vários dos seus livros, há repetidas referências a este «Compêndio da História Pátria — para uso das escolas» e a outra obra intitulada «Noções de História Pátria». Seriam duas edições diferentes do mesmo livro? Será um simples lapso?

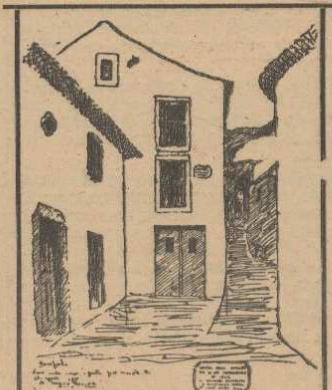
(4) Na capa do «Compêndio de Poética e Estilo» leem-se, sob o título, as seguintes referências:

por

José Simões Dias  
Bacharel formado em Teologia pela Universidade de Coimbra  
Professor público de Línguas, Administração e Economia Rural  
Comendador da Real Ordem de Isabel a Católica  
Sócio Correspondente da Sociedade Económica de Barcelona  
Sócio honorário do Fomento de las Artes de Madrid  
Professor de Oratória, Poética e Literatura no Liceu Nacional de Viseu, etc., etc., etc.

Tip.ª do Jornal de Viseu  
1872

(5) As «Lições de Literatura Portuguesa», cuja primeira edição — um pequeno folheto de 131 p.ºs, impresso em Coimbra — foi publicada



A CASA ONDE NASCEU O POETA

em 1875, tiveram logo em 1876 uma 2.ª edição, bastante acrescentada. No prefácio, Simões Dias esclarece que estas «Lições de Poética» fazem parte do «Curso Geral de Português», designação que em ante-título figura no frontispício desta 2.ª edição. Por vezes com alterações e melhorias, de harmonia com os programas oficiais do ensino secundário, foram saindo sucessivas edições: em 1880, 1882 — em que mudou o título para «Curso Elementar de Literatura Portuguesa — 1885, 1887, 1892, 1897, 1898 — em que de novo mudou de designação, passando a intitular-se «História da Literatura Portuguesa» — e, já depois da morte de Simões Dias, em 1905, 1909 e 1912.

(6) Esta edição não foi publicada pelo Dr. Simões Dias. Dada a importância deste discurso, proferido nas sessões parlamentares de 11 e 12 de março de 1880, como relator do projecto de reforma da instrução secundária, e a repercussão que provocou nos meios escolares e na opinião pública, o seu texto, publicado integralmente no «Diário das Sessões dos Senhores Deputados», foi largamente transcrito pela imprensa. Aproveitando-se do ambiente de interesse suscitado em todo o país, pelo aludido discurso, um editor do Porto publicou-o em livro, sem ter sequer pedido licença ou comunicado o facto a Simões Dias (Considerações prévias à 2.ª edição, pág. 7).

(7) Estes «Elementos», a que se faz referência no anúncio inserto na 2.ª edição de «A Instrução Secundária», e de que nela conseguimos encontrar qualquer exemplar, deveriam ter constituído um simples folheto (o seu preço era apenas de 120 réis), publicado à pressa, talvez por conveniência de fornecer aos estudantes dos liceus os elementos indispensáveis ao estudo dessa disciplina. Isto porque, no mesmo ano de 1881, saiu, ou parece ter saído, uma nova obra, intitulada «Noções de Oratória e Poética», cuja matéria, reunida mais tarde, em 1886, à do «Compêndio de Poética e Estilo», deu origem ao livro «Poética Portuguesa», que em 1888, em 5.ª edição, se transformou em «Manual da Composição Literária». Mas terá havido dois livros, «Elementos» e «Noções» — ou simples confusões de título?

(8) A «Poética Portuguesa», é a reunião num só volume, devidamente coordenadas, das matérias insertas nas «Noções de Oratória e Poética» e no «Compêndio de Poética e Estilo». Ver nota 7, que antecede.

(9) Este livro, «Contos em Prosa», faz parte da «Biblioteca Universal», aonde tem o n.º 23. Esta «Biblioteca», edita que nela conseguimos encontrar qualquer exemplar, deveriam ter constituído um simples folheto (o seu preço era apenas de 120 réis), publicado à pressa, talvez por conveniência de fornecer aos estudantes dos liceus os elementos indispensáveis ao estudo dessa disciplina. Isto porque, no mesmo ano de 1881, saiu, ou parece ter saído, uma nova obra, intitulada «Noções de Oratória e Poética», cuja matéria, reunida mais tarde, em 1886, à do «Compêndio de Poética e Estilo», deu origem ao livro «Poética Portuguesa», que em 1888, em 5.ª edição, se transformou em «Manual da Composição Literária». Mas terá havido dois livros, «Elementos» e «Noções» — ou simples confusões de título?

(10) O «Manual da Composição Literária», que como referimos na antecedente nota n.º 7, é a reunião das matérias versadas no «Compêndio de Poética e Estilo» e nas «Noções de Oratória e Poética», publicadas sob o título «Poética Portuguesa», em 1888, e depois, em 5.ª edição refundida, em 1895, com a designação de «Manual», mudou novamente de título, no ano seguinte, 1896, em que saiu a 6.ª edição, com o nome de «Curso de Composição Literária» e o ante-título «Curso de Literatura Portuguesa». Depois desta edição, saiu, ainda em vida do autor, a 7.ª, e postumamente mais nove edições, pois pessoalmente conhecemos exemplares da 9.ª, publicada em 1909, da 11.ª, em 1911, da 14.ª, em 1915, e, finalmente, da 15.ª, publicada em 1927.

(11) Ver a nota 10.

(12) Ver nota 5.

(13) Entre os papéis deixados por Simões Dias, foram encontrados, em termos de serem enviados para o poeta, os contos que constituem «As Figuras de Gesso», título que o próprio autor havia escolhido. A filha do Poeta, D. Judite de Menezes Simões Dias e seu marido o dr. Carlos Simões Dias de Figueiredo, confiaram ao Visconde de Sanches de Frias, também escritor e amigo íntimo do falecido, o encargo de publicar esse trabalho, que foi editado em 1906, acompanhado por um largo prefácio e seguido dum parte em que se transcrevem notícias sobre a morte de Simões Dias e se dá conta de várias honrarias e homenagens que lhe foram prestadas.

Possuímos um exemplar desse livro, mas nele não figura qualquer retrato do seu autor. No entanto, na «Enciclopédia Portuguesa Ilustrada — Dicionário Universal», que na primeira década deste século se publicou sob a direcção do dr. Maximiano de Lemos, lente de Escola Médico-Cirúrgica do Porto, afirma-se que as «Figuras de Gesso» inserem dois retratos de Simões Dias, um com 35 anos e o outro aos 54 (pág. 173 do IX vol.).

Está o exemplar que possuo incompleto? Ou, na realidade, a indicação constante da «Enciclopédia» não passou de simples projecto?

(14) Sucintamente anotemos as obras de Simões Dias existentes em algumas das principais bibliotecas do país, indicando, quando possível, a respectiva referência ou cota correspondente.

*Biblioteca Nacional de Lisboa:*

- Manual da Composição Literária. Dois exemplares. L. 18015-P. e L. 10189-V.
- Compêndio de Poética e Estilo. L. 1890-P.
- Curso Elementar de Literatura Portuguesa. L. 9067-V.
- A Reforma dos Liceus. L. 95078-P.
- História da Literatura Portuguesa — 7.ª edição. L. 9982-P.
- A Escola Primária Portuguesa. SA. 18057.
- Lições de Literatura Portuguesa. Livro 1774-P.
- O Mundo Interior. 2.ª edição. L. 9243-P.
- As Peninsulares. 4.ª edição. L. 18827.
- Relicário ou O Mundo Interior. L. 1839-V.
- Ruínas. L. 4848-V.
- Sol à Sombra. L. 2058-V.
- Teoria da Composição Literária. L. 17747-P.
- Teoria da Linguagem — O ensino de português nas escolas. L. 11282-P.
- Os Amigos Inseparáveis — Comédia em 1 acto. L. 2957-V.

Esta comédia, que foi publicada em Coimbra em 1871, segundo a referência constante do catálogo da Biblioteca Nacional de Lisboa, estava encadernada com outras peças de teatro, num volume. «Os amigos inseparáveis» ocupavam nesse volume de páginas 348 a 358, e dizemos ocupavam porque já lá não estão, por terem provavelmente sido roubadas há anos...

No catálogo figura como sendo do autor a do D. José Simões Dias, e por isso estivemos para inserir essa comédia na lista das obras

referidas neste artigo. Não o fizemos, porém porque na biografia do padre Albino Simões Dias Cardoso, irmão do poeta-das «Peninsulares», publicada no «Dicionário Portugal» de Esteves Pereira, se atribue a autoria dessa comédia aos dois seminaristas Albino Simões Dias Cardoso e Joaquim de Santiago Gonçalves, que a teriam escrito e editado a favor da subscrição então aberta para o «Dinheiro de S. Pedro» (pág. 972, vol. VI), e também porque aparece no catálogo da mesma Biblioteca o nome do padre Albino Simões Dias Cardoso. Quem terá sido na realidade o seu autor? Poeta? O Padre? Provavelmente, o Padre...

*Biblioteca Pública Municipal do Porto:*

- Curso Elementar de Literatura Portuguesa. X3-6-144.
- A Escola Primária em Portugal. Três exemplares. N.º 6-36. N-6-36 e W3-2-46.
- A Espanha Moderna. X3-6-141.
- História da Literatura Portuguesa. Três exemplares. Edições de 1905, 1909 e 1912. N.º 7-85; L5-4-2 e K5-4-9.
- A Instrução Secundária. 2.ª edição. N.º 6-33.
- Noções de Literatura Nacional. N.º 6-24.
- As Peninsulares. Nova edição. 2 volumes. V-13-134.
- Reforma dos Liceus. N.º 6-36. Dois exemplares.
- Relicário ou O Mundo Interior. U-2-16.
- Teoria da Composição Literária. 3 volumes. Edições de 1905, 1913 e 1927. L5-1-28 e K5-3-36.
- Teoria da Linguagem. N.º 9-78.

*Biblioteca da Universidade de Coimbra:*

- A Hóstia de Ouro. 1-(2)-13.
- Coroa d'Amores. 1-(24)-13-798.
- Curso de Filosofia Elementar, de Balmés. 2-(4)-11.
- Figuras de Gesso. 1-(2)-15.
- As Mães. 1-3-22.
- O Pecado. 1-3-22.
- Lições de Literatura Portuguesa. 1875. 1-(24)-19-1129.
- Peninsulares. 5.ª edição. 1-(2)-22.

*Biblioteca Pública de Braga:*

- Ruínas.
- As Peninsulares. Nova edição; dois volumes.
- Lições de Literatura Portuguesa. 1875. Dois exemplares.
- A Espanha Moderna.
- Figuras de Cera.

*Biblioteca Pública de Évora:*

- Lições de Literatura Portuguesa. 1875. S-84-11-4.
- O Mundo Interior. 2.ª edição. 1887. R IX13-32.
- Peninsulares. 5.ª edição. N-473-27.
- A Escola Primária em Portugal. S-184-104.

*Biblioteca Municipal Braamcamp*

*Frelre, de Santarém:*

- A Escola Primária em Portugal. Estante N-98.
- História da Literatura Portuguesa. 9.ª edição. D-902.
- Pedagogia Oficial. N-363.
- As Peninsulares. Nova edição. 1876. L-340.
- Teoria da Composição Literária. 9.ª edição. C-77.
- Curso Elementar de Filosofia, de Balmés. D-286.
- História da Filosofia, de Balmés. D-298.

*Biblioteca Municipal de Viseu:*

- As Peninsulares. 9.ª edição. 2 volumes.
- Figuras de Gesso.

*Biblioteca Almeida Moreira, de Viseu:*

- O Mundo Interior. 2.ª edição.
- Lições de Literatura Portuguesa. 3.ª edição. 1880.

*Biblioteca Municipal de Portalegre:*

- Curso Elementar de Literatura Portuguesa. 4.ª edição. 1882.